

Desafios no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições da pesquisa-ação no âmbito do PIBID

Thays dos Santos Godoy, Edilaine Glenda Dias Boeira, Amanda Zaballa da Silva Tessaro, Isabela de Araújo Pereira, Makeila Elizabeth Ribeiro Marchioretto, Eduarda Borges dos Santos, Eduarda de Oliveira Rodrigues, Itaise Moretti de Lima*

Orientador(a)*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Vacaria. Vacaria, RS

O presente projeto de intervenção, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - Campus Vacaria, está sendo desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Irmão Getúlio e tem como foco os desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. O projeto busca superar o problema identificado no contexto escolar, que se refere às dificuldades no processo de alfabetização de crianças do 1º ao 5º ano e tem como objetivos específicos: contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica, favorecendo o reconhecimento dos sons da fala (fonemas) e sua correspondência com as letras (grafemas); incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais; propor situações de interpretação e produção textual, estimulando o pensamento crítico e a construção de sentido a partir do texto. A fundamentação do projeto está centrada na abordagem do alfalettrar, que entende alfabetização e letramento como processos distintos, porém interligados e caracteriza-se como pesquisa-ação. Inicialmente, foi realizada sondagem com 68 estudantes indicados(as) pelas professoras regentes das turmas para identificar os níveis psicogenéticos da linguagem escrita. A partir dos dados obtidos, foram organizados grupos de estudantes conforme as hipóteses de desenvolvimento da linguagem escrita e selecionados(as) para as intervenções apenas os(as) que apresentaram maiores dificuldades no processo de alfabetização, sendo priorizados(as) aqueles(as) com hipóteses iniciais e dispensados(as) os que já se encontravam no nível ortográfico. Os encontros, realizados quinzenalmente com duração de aproximadamente uma hora, incluem jogos pedagógicos, leitura compartilhada, produção textual, atividades de consciência fonológica e propostas diversificadas baseadas em textos. Os dados coletados na etapa da sondagem revelaram uma variedade de níveis psicogenéticos da linguagem escrita, sendo 12,8% em nível pré-silábico, 19,1% silábico com valor sonoro, 21,3% silábico-alfabético e 46,8% alfabético. O levantamento estatístico de estudantes avaliados(as) no início do projeto e o nível em que se encontravam, permitiu às pibidianas terem uma visão mais ampla sobre o perfil dos(as) estudantes atendidos(as) e, conseqüentemente, ter maior embasamento para elaboração e implementação das intervenções pedagógicas, considerando os avanços individuais para ajustar as propostas de forma contínua. Tendo como referência as ações já realizadas, observamos progressos na apropriação do sistema alfabético pelas crianças, no que se refere ao reconhecimento de letras, na associação entre sons e grafias, na segurança para escrever palavras e revelar suas hipóteses. As estratégias utilizadas incluem leitura compartilhada, reconstrução de textos, exploração fonêmica, jogos pedagógicos, produção textual e atividades de consciência fonológica. A experiência vivenciada pelas bolsistas destaca o papel significativo da proposta do alfalettrar e do planejamento de propostas específicas para cada nível psicogenético da linguagem escrita. Os resultados parciais estão servindo de base para novos planejamentos.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Consciência Fonológica.

Nível de ensino: Ensino Superior - Oral

Área do conhecimento: EXT - Educação